



Características da dependência e uso de substâncias psicoativas em Centros de Atenção Psicossocial*

Sirlei Favero Cetolin¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2954-0815>


Ana Paula de Oliveira^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-8920-5739>


Vilma Beltrame¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9639-6403>

Fabiana Meneghetti Dallacosta¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3515-9225>

Franciane Barbieri Fiório³

 <https://orcid.org/0000-0002-7049-7054>

Objetivo: analisar características e níveis de uso de Álcool e outras Drogas de pacientes de Centros de Atenção Psicossocial.

Metodologia: utilizaram-se como instrumentos para a coleta dos dados os questionários ASSIST - *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test* e AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Participaram do estudo 90 usuários atendidos em quatro Centros de Atenção Psicossocial tipo I. Para a análise dos dados utilizou-se o método de estatística descritiva com o suporte do programa *Statistical Package for the Social Sciences* 24.0 (SPSS). **Resultados:** observou-se a predominância do sexo masculino, correspondendo a 86,7%. Idade mínima de 18 e máxima de 79 anos, com média de idade em 40,5 anos. No tocante ao grau de escolaridade prevaleceu o ensino fundamental incompleto, sendo a taxa de desemprego de 41,1%. As drogas mais utilizadas foram álcool, tabaco, cocaína e maconha e, 55,6% dos usuários de álcool apresentaram consumo dependente ou de risco, tendo como indicação o tratamento intensivo em serviço especializado. **Conclusão:** o incentivo familiar e social no processo de tratamento, o acompanhamento dos profissionais, a orientação quanto aos riscos à saúde física e mental do uso abusivo e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos frente ao processo de tratamento necessitam ser constantes.

Descritores: Saúde Mental; Saúde Pública; Usuários de Drogas; Serviços de Saúde Mental.

* Artigo extraído da dissertação de mestrado "Cuidado em saúde mental e características dos usuários de álcool e outras drogas", apresentada à Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, Brasil.

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina, Biociências e Saúde, Joaçaba, SC, Brasil.

² Bolsista do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES, Inscrição nº 8996.

³ Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste, Curso de Fisioterapia, São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

Como citar este artigo

Cetolin SF, Oliveira AP, Beltrame V, Dallacosta FM, Fiório FB. Characteristics of dependence and use of psychoactive substances in Psychosocial Care Centers. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 abr.-jun.;18(2):60-69. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.180325>

Characteristics of dependence and use of psychoactive substances in Psychosocial Care Centers

Objective: to analyze characteristics and levels of use of alcohol and other drugs by patients in Psychosocial Care Centers. **Methodology:** the ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) and AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) questionnaires were used for data collection. Ninety users treated in four Type I Psychosocial Care Centers participated in the study. For data analysis, we used the descriptive statistics method with the support of the Statistical Package for the Social Sciences 24.0 (SPSS) program. **Results:** there was predominance of males, corresponding to 86.7%. Minimum age of 18 and maximum of 79 years old, with a mean of 40.5. Schooling level with emphasis on incomplete elementary education and unemployment rate of 41.1%. The majority used drugs, alcohol, tobacco, cocaine and marijuana, 55.6% were alcohol users, had dependent or risk consumption, with intensive treatment in a specialized service as indication. **Conclusion:** the family and social incentive in the treatment process, the monitoring of the professionals, the guidance regarding the risks to the physical and mental health of abusive use, and strengthening of the subjects' autonomy before the treatment process need to be constant.

Descriptors: Mental Health; Public Health; Drug Users; Mental Health Services.

Características de la dependencia y uso de sustancias psicoactivas en los Centros de Atención Psicosocial

Objetivo: analizar las características y niveles de consumo de alcohol y otras drogas por parte de los pacientes en los Centros de Atención Psicosocial. **Metodología:** para la recopilación de datos se utilizaron los cuestionarios ASSIST - *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test* y AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test*. En el estudio participaron noventa usuarios atendidos en cuatro Centros de Atención Psicosocial Tipo I. Para el análisis de los datos se utilizó el método de estadística descriptiva con el apoyo del programa *Statistical Package for the Social Sciences 24.0 (SPSS)*. **Resultados:** predominó el sexo masculino, correspondiente al 86,7%. Edad mínima de 18 y máxima 79 de años, con edad media de 40,5 años. En lo referente al nivel educativo, hubo prevalencia de educación primaria incompleta y la tasa de desempleo fue del 41,1%. Las drogas más consumidas fueron: alcohol, tabaco, cocaína y marihuana y, el 55,6% de los consumidores de alcohol eran consumidores dependientes o de riesgo, con indicación de tratamiento intensivo en un servicio especializado. **Conclusión:** el incentivo familiar y social en el proceso de tratamiento, el acompañamiento de los profesionales, la orientación sobre los riesgos para la salud física y mental del uso abusivo y el fortalecimiento de la autonomía de los sujetos ante el proceso de tratamiento deben ser constantes.

Descriptores: Salud Mental; Salud Pública; Consumidores de Drogas; Servicios de Salud Mental.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas, sob a denominação de drogas, é um fenômeno antigo e persistente, em diferentes épocas e lugares. A história da dependência de drogas se confunde com a própria história da humanidade⁽¹⁾, onde o consumo de drogas se insere na cultura humana como uma prática milenar e se manifesta de forma universal. Independentemente do contexto geográfico, a busca pelo uso de substâncias com a finalidade de provocar alterações na consciência é uma prática que se generaliza entre as culturas conhecidas⁽²⁾.

O abuso, no consumo de drogas psicoativas, é considerado como um dos principais problemas de saúde de ordem pública mundial. No Brasil, dados do ano de 2018 mostram um montante de 17.932 casos de internações hospitalares, em todo o país, para tratamento clínico de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool⁽³⁾.

O álcool, considerado a substância psicoativa mais utilizada por mais da metade da população em diversos países, compõe um dos maiores fatores de risco para o desenvolvimento de doenças que resultam em elevados índices de mortalidade. Dentre as quais, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e as doenças mentais⁽⁴⁻⁵⁾.

No contexto internacional a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou no ano de 2018, resultados do Relatório Global, sobre o consumo de álcool no mundo. O álcool esteve associado a 69,5% e 42,6% dos índices de cirrose hepática, a 36,7% e 23% dos acidentes de trânsito e a 8,7% e 2,2% dos índices de câncer, respectivamente, entre homens e mulheres da população brasileira em 2016. Especificamente sobre os transtornos relacionados ao uso do álcool, estima-se que 4,2% (6,9% entre homens e 1,6% entre mulheres) dos brasileiros preenchem critérios para abuso ou dependência⁽⁴⁾.

A dependência de drogas é classificada como um transtorno psiquiátrico. Considerada como uma doença crônica que acompanha o indivíduo por toda a vida, é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por um desejo recorrente de continuar usando a droga, apesar das consequências prejudiciais. Os níveis de uso nocivo e de dependência representam alterações patológicas no indivíduo. Nestes padrões, ocorrem consequências danosas à saúde física, psíquica e social⁽⁶⁾.

A influência dos amigos, da mídia, do comportamento alcoolista na família; o fácil acesso às bebidas alcoólicas e outras drogas, a fuga dos problemas e o divertimento, são alguns dos exemplos de fatores socioeconômicos e culturais que contribuem para o início do consumo e posterior agravamento⁽⁷⁾. Outra grande preocupação em relação ao uso de álcool e/ou outras substâncias em seus diferentes padrões de consumo, são as consequências

negativas ocasionadas no âmbito das relações familiares e no mundo do trabalho⁽⁴⁾.

O uso abusivo de drogas como uma doença crônica e recorrente, constitui-se como um problema de Saúde Pública, que ultrapassa as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, preocupando toda a sociedade. Falar sobre dependência química e uso de álcool e outras drogas oportuniza refletir sobre maneiras de lidar com o fenômeno, de acordo com a conjuntura social, econômica e política de cada época⁽¹⁾.

Diante do exposto, a pesquisa realizada é justificada pela escassez de estudos sobre o tema, na Região de Saúde do Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. O estudo objetivou analisar características e níveis de uso de Álcool e outras Drogas de pacientes de CAPS tipo I. Os resultados obtidos, se assemelham aos achados de outras pesquisas realizadas no país, em que, o perfil do paciente se apresenta vulnerabilizado pela dependência e uso de substâncias psicotrópicas. E, reafirmam a importância da manutenção dos CAPS para o enfrentamento das condições desencadeadas pelo álcool e outras drogas.

Método

Realizou-se uma pesquisa quantitativa, na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina, que abrange 30 municípios, dentre os quais, quatro possuem Centros de Atenção Psicossocial - CAPS tipo I, sendo eles: Dionísio Cerqueira, Maravilha, Mondai e São Miguel do Oeste. No período da coleta dos dados, encontrava-se cadastrada nos locais pesquisados, uma população de 870 usuários de substâncias psicoativas. Para o cálculo do número de participantes, considerou-se um erro amostral de 8% e um nível de confiança de 95%, obtendo-se a participação de 90 pessoas. Considerou-se para a inclusão no estudo, pessoas maiores de 18 anos, com capacidade física e mental para responder dois instrumentos de pesquisa, que têm sido extensivamente testados nos serviços de saúde. Foram excluídas as pessoas que não demonstraram interesse em participar, aquelas que não se encontravam no local no dia e horário da aplicação dos instrumentos, bem como, aquelas que não preencheram os requisitos de inclusão.

ASSIST - *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*. Instrumento desenvolvido para triagem do uso de substâncias psicoativas, com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS), contando com a participação de pesquisadores brasileiros nas suas fases de testagem e adaptação para outras línguas⁽⁸⁾. O ASSIST é um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao

uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e 16 como sugestiva de dependência⁽⁸⁾.

AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test* - é um instrumento composto por 10 questões e avalia o uso recente de álcool, sintomas de dependência e problemas relacionados ao álcool, avalia diversos níveis de uso de álcool, desde o não uso até o provável abuso nos últimos 12 meses. As respostas são pontuadas de 01 a 04, sendo as maiores pontuações indicativas de problemas. Classifica-se o usuário em uma de quatro zonas de risco, de acordo com o escore obtido: Zona I (até 7 pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência); zona II (de 8 a 15 pontos: Indica uso de risco); Zona III (de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo) e Zona IV (acima de 20 pontos): mostra uma possível dependência). O AUDIT possibilita uma abordagem atenta para a mudança de foco do problema, não mais no alcoolismo, mas no uso de risco, recaindo a ênfase sobre a detecção precoce de uma maior variedade de problemas relatados pelo uso de álcool.

Os dados coletados foram tabulados e acrescentados às bases do programa SPSS versão (*Statistical Package for the Social Sciences 24.0*), em que se formatou um banco de informações em relação às respostas dos usuários, o qual, posteriormente, recebeu tratamento por meio da estatística descritiva e das associações entre as variáveis dos instrumentos aplicados.

Os instrumentos foram aplicados nos meses de setembro e outubro do ano de 2019, em sala reservada em cada um dos CAPS, em dias e horários agendados com os participantes. O projeto de pesquisa que subsidiou a elaboração do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana - (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, mediante parecer número: 2.237.735 e CAAE 72853517.5.0000.5367. Todas as recomendações da Resolução CNS/MS nº 466/2012 foram observadas criteriosamente.

Resultados

Dentre os 90 usuários dos CAPS I da Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina que participaram do estudo, observou-se a predominância do sexo masculino, correspondendo a 86,7% (n=78) e 13,3% (n=12) do sexo feminino. Assim sendo, verificou-se que o uso de substâncias psicoativas na região estudada é mais comum em homens. A idade mínima foi de 18 e a máxima de 79 anos, com média de idade em 40,5 anos. Em relação ao estado civil, 53,3% (n=48) da amostra não possui

companheiro. Observou-se que, ao contrário do que ocorre com o consumo de álcool, o uso de drogas ilícitas é mais comum em indivíduos solteiros.

Quanto ao grau de escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto 60% (n=54) e uma taxa de desemprego de 41,1% (n=37). A taxa de desemprego contribui para a baixa renda, sendo que 10% (n= 9) possui renda de 3 a 4 salários mínimos, 58,9% (n=53) possui renda de 1 a 2 salários mínimos e 31,1% (n=28) menos de um salário mínimo. Dentre os participantes do estudo, 66,7% (n=60) informou fazer uso de medicação controlada e 33,3% (n=30) relata não estar em uso de medicação.

Com a aplicação do instrumento ASSIST buscou-se verificar com os participantes do estudo, a frequência de uso de álcool, tabaco e outras substâncias, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o uso e uso por via injetável.

Constatou-se que, referente ao uso de drogas, em algum momento da vida 95,6% (n=86) já consumiu álcool; 87,7% (n=79) já fez uso de tabaco; 41,4% (n=37) fez uso de maconha; 38,9% (n=35) fez uso de cocaína ou crack; 18,9% (n=17) fez uso de hipnóticos ou sedativos; 14,4% (n=14) fez uso de inalantes; 13,3% (n=12) fez uso de anfetaminas ou ecstasy; 11,1% (n=10) fez uso de alucinógenos; 5,6% (n=5) fez uso de opioides, e 1,1% (n=1) fez uso de outras drogas não descritas no questionário. Referente ao consumo de drogas nos últimos três meses, observou-se que 70% (n=63) fez uso de tabaco; 68,9% (n=72) fez uso de álcool; 25,6% (n=33) usou maconha; 17,8% (n=26) fez uso de cocaína ou crack; 5,6% (n=8) usou hipnóticos ou sedativos e 2,2% (n=2) fez uso de inalantes. O uso de anfetaminas ou êxtase, alucinógenos e opioides nos últimos três meses foi relatado por 1,1% (n=1) da amostra. Observa-se que o uso de drogas injetáveis não é comum na amostra pesquisada, 85% dos usuários relatou nunca ter feito o uso de drogas por injeção, 4,4% (n=4) relatou ter feito o uso nos últimos 3 meses, e 1,1% (n=1) há mais de três meses.

Ao que condiz com a frequência do uso, 66,7% (n=60) faz uso diário de tabaco; 33,3% (n=30) ingere bebidas alcólicas diariamente; 11,1% (n=10) faz uso de maconha todos os dias; 6,7% (n=6) faz uso diário de cocaína ou crack; 5,6% usa diariamente hipnóticos ou sedativos, e 1,1% faz uso diário de alucinógenos. Nota-se que, a maior parte dos usuários, consumia drogas diariamente ou semanalmente, o que pode ser entendido como um padrão de uso que aumenta o risco de consequências prejudiciais que pode causar algum tipo de prejuízo biológico, psicológico ou social. Esses resultados e as demais frequências do uso de cada substância psicoativa são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência do uso de substância psicoativa nos últimos três meses, obtida pela Triagem do envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST*) em usuários de CAPS[†]. São Miguel do Oeste, SC, Brasil, 2019

Substância	Nunca	1 a 2 vezes	Mensal	Semanal	Diária ou quase todos os dias
Derivados do Tabaco	30% (n=27)	1,1% (n=1)	1,1% (n=1)	1,1% (n=1)	66,7% (n=60)
Bebidas alcoólicas	31,1% (n=28)	3,3% (n=3)	8,9% (n=8)	23,3% (n=21)	33,3% (n=30)
Maconha	74,4% (n=67)	1,1% (n=1)	3,3% (n=3)	10% (n=9)	11,1 (n=10)
Cocaína ou Crack	82,2% (n=74)	1,1% (n=1)	3,3% (n=3)	6,7% (n=6)	6,7% (n=6)
Anfetaminas ou êxtase	97,8 (n=88)	1,1% (n=1)	0	1,1% (n=1)	0
Inalantes	97,8 (n=88)	2,2% (n=2)	0	0	0
Hipnóticos/Sedativos	91,1% (n=82)	2,2% (n=2)	0	1,1% (n=1)	5,6% (n=5)
Alucinógenos	97,8 (n=88)	1,1% (n=1)	0	0	1,1% (n=1)
Opioides	98,9% (n=89)	1,1% (n=1)	0	0	0

*ASSIST = *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*; [†]CAPS = Centro de Atenção Psicossocial

Em relação à frequência de problemas de saúde, sociais, financeiros e/ou legais em decorrência do uso nos últimos três meses: 48,9% (n=44) dos usuários de tabaco; 50% (n=45) dos usuários de álcool; 18,9% (n=17) dos usuários de maconha; 14,4% (n=13) dos usuários de cocaína; 6,7% (n=6) dos usuários de anfetaminas, 2,2% (n=2) dos usuários de inalantes e anfetaminas, relataram problemas em decorrência do uso. Estes problemas estão diretamente relacionados à frequência e quantidade de uso, pois o consumo excessivo, é geralmente associado a problemas sérios para o usuário. Dificuldades financeiras foram afirmadas recorrentemente no decorrer da pesquisa, muitos vivem com um ou menos de um salário mínimo vigente no país. Grande parte apresenta pouca escolaridade, o que contribui para a baixa taxa de usuários com emprego fixo. Relatos de falta de perspectivas e objetivos foram frequentes, o que causa preocupação aos profissionais de saúde. Desta forma, cabe a criação de políticas públicas, e programas que busquem auxiliar estes usuários no resgate da autonomia. Nenhum usuário relatou problemas em relação ao uso de alucinógenos, opioides ou outras drogas.

Quando questionados sobre a preocupação de amigos ou parentes em relação ao uso de drogas 54,6% (n=54)

dos usuários de tabaco; 82,3% (n=74) dos usuários de álcool; 27,8% (n=25) dos usuários de maconha; 23,3% (n=21) dos usuários de cocaína ou crack; 4,4% (n=4) dos usuários de anfetaminas e inalantes; 5,5% (n=5) dos usuários de hipnóticos ou sedativos, e 1,1% (n=1) dos usuários de opioides, relataram que possuem amigos ou parentes preocupados com o uso de substâncias psicoativas.

Observou-se ainda que, durante os três últimos meses 36,7% (n=33) dos usuários de tabaco; 53,3% (n=48) dos usuários de álcool; 15,6% (n=14) dos usuários de cocaína ou crack; 12,2% (n=11) dos usuários de maconha; 5,6% (n=5) dos usuários de hipnóticos ou sedativos; e 2,2% (n=2) dos usuários de inalantes, deixaram de fazer coisas que realmente eram esperadas em decorrência do uso de substâncias psicoativas.

Em relação à tentativa de controlar ou diminuir o uso de substâncias e não ter conseguido, nota-se que os usuários de tabaco e álcool que correspondem à maior porcentagem de usuários da amostra pesquisada já tentaram fazer o controle do consumo, porém grande parte não obteve sucesso e continua em tratamento (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos usuários que já tentaram diminuir ou controlar o uso de substâncias, obtida pela Triagem do envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST*) em usuários de CAPS†. São Miguel do Oeste, SC, Brasil, 2019

Substância	Nunca	Sim, mas não nos últimos três meses.	Sim, nos últimos três meses
Derivados do tabaco.	32,2% (n=29)	44,4% (n=40)	23,3% (n=21)
Bebidas alcoólicas	20% (n=18)	46,7% (n=42)	33,3% (n=30)
Maconha	74,4% (n=67)	14,4% (n=13)	11,1% (n=10)
Cocaína, Crack	80% (n=72)	7,8% (n=7)	12,2% (n=11)
Anfetaminas ou êxtase	95,6% (n=86)	1,1% (n=1)	3,3% (n=3)
Inalantes	94,4% (n=2)	3,3% (n=3)	2,2% (n=2)
Hipnóticos/Sedativos	94,4% (n=85)	2,2% (n=2)	3,3% (n=3)
Alucinógenos	98,9 (n=89)	1,1% (n=1)	0
Opioides	98,9 (n=89)	1,1% (n=1)	0

*ASSIST = *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*; †CAPS = Centro de Atenção Psicossocial

Quanto ao tipo de intervenção necessária, 25,6% (n=23) dos usuários que fazem uso do tabaco; 23,3% (n=21) dos usuários de álcool; 76,7% (n=69) dos usuários de maconha; 77,7% (n=70) dos usuários de cocaína ou crack; 96,7% (n=87) dos usuários de anfetamina e inalantes; 90% (n=81) dos usuários de hipnóticos; 98,9% (n=89) dos usuários de alucinógenos e opioides, de acordo

com a pontuação do ASSIST apresentam indicação para intervenções breves. Por sua vez, 31,1% (n=28) dos usuários que fazem uso de tabaco; 36,7% (n=33) dos usuários de álcool; 5,6% (n=5) dos usuários de maconha; 6,7% (n=6) dos usuários de cocaína ou crack, e 2,2% (n=2) dos usuários de inalantes e hipnóticos, apresentaram indicação para tratamento intensivo (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos usuários de CAPS*, segundo os tipos de intervenção necessária, obtida pela Triagem do envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas. São Miguel do Oeste, SC, Brasil, 2019

Drogas Psicoativas	Intervenção Breve	Nenhuma Intervenção	Tratamento Intensivo
Tabaco	25,6% (n=23)	43,3% (n=39)	31,1% (n=28)
Álcool	23,3% (n=21)	40% (n=46)	36,7% (n=33)
Maconha	76,7% (n=69)	17,8% (n=16)	5,6% (n=5)
Cocaína ou crack	77,8% (n=70)	15,5% (n=14)	6,7% (n=6)
Anfetaminas	96,7% (n=87)	3,3% (n=3)	-
Inalantes	96,7% (n=87)	1,1% (n=1)	2,2% (n=2)
Hipnóticos	90% (n=81)	7,8% (n=7)	2,2% (n=2)
Alucinógenos	98,9% (n=89)	1,1% (n=1)	-
Opioides	98,9% (n=89)	1,1% (n=1)	-

*CAPS = Centro de Atenção Psicossocial

Os dados obtidos no AUDIT avaliaram o uso recente de álcool, sintomas de dependência e problemas relacionados ao álcool, sendo possível identificar que 43,3% (n=39) consomem álcool 4 ou mais vezes por semana, 21,1% (n=19) não consomem, 18,9% (n=17) consomem de 2 a 4 vezes por mês, 8,9% (n=8) consomem mensalmente e 7,8% (n=7) consomem 2 a 3 vezes por semana.

Na ocasião em que bebem, 24,4% (n=22) consomem 1 a 2 doses de álcool, 14,4% (n=13) consomem de 3 a 4 doses, 6,7% (n=6) consomem 5 a 6 doses, 11,1% (n=10) consomem 7 a 9 doses e 43,3% (n=39) consomem 10 ou mais doses de álcool (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição das doses consumidas pelos usuários nas ocasiões em que bebem, obtida pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao álcool - AUDIT* em usuários de CAPS[†]. São Miguel do Oeste, SC, Brasil, 2019

Quantidade	Frequência
1 a 2 doses	24,4% (n=22)
3 a 4 doses	14,4% (n=13)
5 a 6 doses	6,7% (n=6)
7 a 9 doses	11,1% (n=10)
10 ou mais doses.	43,3% (n=39)

*AUDIT = *Alcohol Use Disorders Identification Test*; [†]CAPS = Centro de Atenção Psicossocial

Nos últimos 12 meses, 38,9% (n= 35) da amostra, relatou ter achado que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado. Segundo os resultados 62,2% (n=56) deixaram de fazer algo que era esperado, por causa da bebida, menos de uma vez por mês, mensalmente, semanalmente ou todos os dias.

Em relação à frequência da necessidade de consumir álcool pela manhã, nos últimos 12 meses, para se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido na noite anterior, 50% (n=45) afirmou ter a necessidade menos de uma vez por mês, mensalmente, semanalmente ou todos os dias, e a outra metade da amostra, relatou não ter tido esta necessidade.

No que concerne ao sentimento de culpa ou remorso nos últimos 12 meses após o consumo de álcool, constatou-se que 56,7% (n=39) relata ter vivenciado estes sentimentos e 43,3% (n=39) relata não ter vivenciado.

Observou-se que, 8,9% (n=8) relatam esquecimentos diariamente; 26,7% relatam ser incapazes de lembrar de fatos em virtude do consumo de álcool semanalmente; 13,3% (n=12) menos do que uma vez ao mês; 16,7% (n=15) mensalmente; e 34,4% (n=31) relata não ter sido incapaz de lembrar do que aconteceu no último ano por causa da bebida.

Verificou-se que 45,6% (n=41) relata ter causado prejuízos ou ferimentos a si mesmo ou a outras pessoas após ter bebido nos últimos 12 meses; 31,1% relata já ter causado prejuízos ou ferimentos a si ou outros há mais de 12 meses, e 23,3% (n=21) relata que não houve nenhum fato decorrente do uso do álcool.

Quanto à preocupação com o uso de álcool, 75,6% (n=68) dos usuários recebeu sugestão de algum parente, amigo, médico ou outro profissional de saúde para que parasse de beber no último ano; 15,6% (n=14) há mais de um ano, e 8,9% (n=8) relata nunca ter recebido nenhuma sugestão deste tipo. Nota-se que apesar de 8,9% dos usuários nunca ter recebido sugestão para tratamento, buscaram o CAPS, demonstrando motivação e percepção do problema de saúde enfrentado.

Segundo os resultados do teste AUDIT, 21,1% (n=19) foram classificados na Zona I indicando uso de baixo risco ou abstinência; 18,9% (n=19) foram classificados na Zona II indicando uso de risco; 4,4% (n=4) foram classificados na Zona III sugerindo uso nocivo; e 55,6% (n=50) foram classificados na IV demonstrando uma possível dependência, com indicação a tratamento intensivo em serviço especializado (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos usuários de CAPS* conforme escore total obtido pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao álcool - AUDIT[†]. São Miguel do Oeste, SC, Brasil, 2019

Nível de Uso	Intervenção	Escore	Frequência
Zona I	Prevenção Primária	0-7	21,1% (n=19)
Zona II	Orientação Básica	8-15	18,9% (n=17)
Zona III	Intervenção Breve e Monitoramento	16-19	4,4% (n=4)
Zona IV	Encaminhamento para Serviço Especializado	20-40	55,6% (n=50)

*CAPS = Centro de Atenção Psicossocial; [†]AUDIT = *Alcohol Use Disorders Identification Test*

Discussão

A dependência química é uma doença complexa, e seu tratamento exige um envolvimento não só do usuário, mas também da família, de equipes multidisciplinares e da sociedade em geral⁽⁹⁾. Os resultados obtidos no estudo são importantes para o delineamento do padrão de uso dos usuários atendidos nos CAPS e das ações terapêuticas adequadas para cada caso.

Neste aspecto, é imprescindível a identificação dos padrões de relacionamento da pessoa, com as substâncias psicoativas, uma vez que, se podem desenvolver diversos graus de dependência que vão desde o uso ocasional, uso nocivo ou abuso, até a síndrome de dependência⁽¹⁰⁾.

Tais informações apontam para padrões nacionais de dependência, onde o álcool pelo seu caráter de fácil acesso aparece como protagonista, seguido do tabaco e dos hipnóticos⁽¹¹⁾. Os dados brasileiros, mostraram

que o álcool se apresentou como a droga mais utilizada durante a vida e a que causou maior dependência (74,6% e 12,3%, respectivamente), seguida do tabaco (na vida: 44%, causa de dependência: 10,1%) e da maconha (na vida: 8,8%, causa de dependência: 1,2%)⁽¹²⁾.

Na idade adulta um relacionamento estável pode se tornar um efeito protetor, já os usuários solteiros se tornam mais suscetíveis ao consumo de substâncias psicoativas, destacando-se o álcool⁽¹³⁾. O consumo inicia-se geralmente, na adolescência com as drogas consideradas lícitas, como o álcool e o tabaco, evoluindo para o uso de maconha e, mais tarde, *crack* e cocaína. No Brasil, um estudo realizado em Itabaiana, Aracaju e Estância no Estado de Sergipe, mostrou que os estudantes fazem uso de substâncias psicoativas, inclusive dentro do ambiente escolar⁽¹⁴⁾. Relacionado ao início do uso de substâncias psicoativas na adolescência, pode-se destacar a influência familiar, como fator importante de risco na predisposição ao uso dessas substâncias, tendo em vista o papel de referência da família na formação do indivíduo⁽⁷⁾.

Entretanto, por estarem presentes em qualquer lugar, inclusive no entorno das escolas, as substâncias psicoativas podem interferir no cotidiano e nas relações sociais dos adolescentes. O ambiente escolar configura um espaço propício para socialização dos indivíduos. As instituições devem se preparar para lidar com situações também associadas ao uso dessas substâncias, pois podem interferir no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, sugere-se a realização de estudos de intervenção no ambiente escolar, pois é crucial traçar estratégias de educação em saúde que visem a orientar a comunidade escolar sobre as concepções do uso de substâncias psicoativas e as consequências decorrentes desse uso⁽¹⁴⁾.

Estudos destacam que o aumento nos fatores de risco para o consumo de álcool e outras drogas se deve à existência de elevados níveis de conflito, deficiência na comunicação intrafamiliar, distanciamento emocional entre pais e filhos, cuidadores usuários de álcool e/ou outras drogas, estratégias ineficazes de enfrentamento das adversidades e falta de suporte religioso⁽¹⁴⁾, estilo parental negligente e permissivo, exposição e ocorrência de violência física e sexual⁽¹⁵⁾.

No contexto em estudo, a população masculina é a mais atingida pelo problema da dependência de drogas, o que possivelmente, demonstra que o uso abusivo de substâncias psicoativas continua sendo mais comum em homens do que em mulheres. Historicamente, os estereótipos sexuais prescrevem limites de comportamento para homens e mulheres, com exigências particulares para os papéis sexuais, que favorecem o uso de substâncias psicoativas pelo sexo masculino. A influência no uso por aspectos culturais ligados à figura masculina, facilita o acesso desde cedo ao álcool e outras drogas⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

A dependência química corresponde a um fenômeno que não se refere apenas ao consumo de drogas, mas sim ao encontro de um indivíduo consigo mesmo e com seus relacionamentos externos que envolvem valores e crenças. O convívio com usuários de substâncias psicoativas pode produzir situações de incompreensão, rejeição, sensação de vulnerabilidade à violência, desentendimentos e desagregação familiar, interferindo também em aspectos emocionais, financeiros, sociais, estruturais e afetivos⁽¹⁹⁾.

A dependência química, inserida na sociedade, é um fenômeno que possui um caráter polissêmico, que se manifesta no tempo e no espaço e que possui vínculo estreito com os fatores sociais, como, por exemplo, a pobreza, a desigualdade social, baixa escolaridade e os demais problemas da contemporaneidade. Essas transformações sociais têm repercussões na forma de se representar as drogas e na imagem dos seus usuários, impossibilitando que os mesmos consigam espaço no mercado de trabalho⁽²⁰⁾.

Isso se evidencia na dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde, locais de lazer e outros, fazendo com que o dependente químico busque conviver com seus pares em locais onde não sofram o olhar de reprovação da sociedade. Buscam os seus iguais para serem aceitos e compreendidos, não sofrer discriminação e sentir-se pertencentes. Nesse sentido, é provável que, mesmo após meses de tratamento, quando o paciente receber alta do serviço ou comunidade terapêutica, voltando ele a frequentar o mesmo ambiente em que vivia anteriormente, quando em uso de substâncias, a probabilidade de recaída seja expressiva⁽²¹⁾.

A essa ideia associa-se a compreensão dos determinantes sociais como recursos que estabelecem condições para o modo de viver, crescer, adoecer e morrer da população em geral⁽²²⁾. Embora um bom atendimento de saúde efetivo seja necessário para melhorias na saúde da comunidade, não tem sido o suficiente para enfrentar os desafios e superar as desigualdades em saúde⁽²²⁾.

Conclusão

Por meio da realização da pesquisa, constatou-se que as drogas de maior incidência na região pesquisada são álcool e tabaco, consideradas drogas lícitas. Esses resultados integram padrões nacionais de dependência, onde o álcool aparece como protagonista. São informações que reafirmam a importância da implementação de políticas públicas, para o enfrentamento do uso e dependência do álcool, como um importante problema de saúde pública.

Os achados revelam, com preocupação, níveis de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, com a indicação para tratamento intensivo em serviço especializado para grande parte dos pesquisados. Evidenciam a importância do trabalho do CAPS, no

sentido de ressignificar vínculos, acompanhar, incentivar o processo de tratamento e orientar quanto aos riscos à saúde física e mental dos pacientes.

Observou-se que são realizadas diversas ações nos locais para a promoção do cuidado em Saúde Mental, por meio de equipes multidisciplinares que buscam a autonomia e a socialização dos pacientes. Dentre as ações, destaca-se a inserção dos pacientes em grupos operativos e terapêuticos. Todavia, ressalta-se a importância de intensificar ações de prevenção para o uso, abuso e dependência de drogas na população de forma geral, bem como estratégias específicas que atentem para as problemáticas ocasionadas quando a dependência já se faz presente na vida do indivíduo.

Referências

- Gomes-Medeiros D, Faria PH, Campos GWS, Tófoli LF. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cad Saúde Pública*. 2019;35(7):e00242618. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00242618>
- Montagnero AV, Bassan G, Veloso L. Drogas: uma análise semântica dos estudos brasileiros. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog*. 2019;15(4):1-10. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.150254>
- Ministério da Saúde (BR), Sistema Único de Saúde, Departamento de Informática – DATASUS. (BR). Informações epidemiológicas e morbidade. Morbidade hospitalar do SUS por local de residência – Sergipe 2014 a 2018. Internações por ano devido transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool [Internet]. Brasília; 2019 [cited 2021 Feb 3]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrse.def>
- World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2021 Feb 3]. Available from: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/
- Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde, Organização Mundial de Saúde Brasil. Folha informativa – Álcool [Internet]. Brasília: OPAS; 2019 [cited 2021 Jan 8]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>
- Zou Z, Wang H, Uquillas FO, Wang X, Ding J, Chen H. Definition of Substance and Non-substance Addiction. *Adv Exp Med Biol*. 2017;1010:21-41. https://doi.org/10.1007/978-981-10-5562-1_2
- Sousa KPA. Alguns fatores que influenciam o consumo precoce de álcool. *Rev Espaço Acadêmico* [Internet]. 2017 [cited 2021 Feb 2];17(193):92-101. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/33447/19461>
- Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validation of the Brazilian version of Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(2):199-206. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>
- Hospital Santa Mônica de Itapecerica da Serra. Consequências das drogas: entenda o real perigo do uso de drogas [Internet]. Itapecerica da Serra (SP); 2019 [cited 2021 Mar 4]. Available from: <https://hospitalsantamonica.com.br/consequencias-das-drogas-entenda-o-real-perigo-do-uso-de-drogas/>
- Silva AC, Lucchese R, Vargas LS, Benício PR, Vera I. Aplicação do instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST): uma revisão integrativa. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2020 June 9];37(1):e52918. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160152918.pdf>
- United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório mundial sobre drogas 2019: 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas uma em cada sete pessoas recebe tratamento [Internet]. 2019 [cited 2021 Feb 3]. Available from: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html
- Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (BR). Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil: eixo políticas e fundamentos [Internet]. [cited 2021 Jan 10]. Available from: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094329-001.pdf>
- Diniz A, Monteiro S, Pereira A, Gonçalves J, Santos MA. Elderly substance abuse: an integrative review. *Psicol Teor Prat* [Internet]. 2017 [cited 2021 Feb 2];19(2):23-41. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/8278>
- Andrade ME, Santos IHF, Souza AAM, Silva ACS, Leite TS, Oliveira CCC, et al. Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:1-9. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051006929>
- Fosco GM, Feinberg ME. Interparental conflict and long-term adolescent substance use trajectories: The role of adolescent threat appraisals. *J Fam Psychol*. 2018;32(2):175-85. <https://doi.org/10.1037/fam0000356>
- Santos JS. Intervenções farmacêuticas na adesão ao tratamento farmacológico em usuários do centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas [Monografia] [Internet]. Lagarto (SE): Universidade Federal de Sergipe; 2017 [cited 2021 Feb 2]. Available from: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7454/2/JUSSARA_SECUNDO_DOS_SANTOS.pdf
- Abreu AMM, Parreira PMSD, Souza MHN, Barroso TMMDA. Profile of consumption of psychoactive substances

and its relationship to sociodemographic characteristics: a contribution to a brief intervention in primary health care, Rio de Janeiro, Brazil. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2021 Feb 4];25(4):e1450015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/0104-0707-tce-25-04-1450015.pdf>

18. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. 3rd National survey on drug use by the Brazilian population [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017 [cited 2021 Feb 2]. Available from: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/2/III%20LNUD_ENGLISH.pdf

19. Trindade V, Bartilotti C. "The chain has not broken, but opened a link between us": the impact of maternal chemical dependency on the mother-child bond. *SMAD, Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog.* 2017;13(1):4-12. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p4-12>

20. Melo JRF, Maciel SC. Representações Sociais de Dependentes Químicos. *Psicol Ciênc Prof.* 2016;36(1):76-87. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000882014>

21. Petry DB. Trajetórias de Trabalho e Educação de Dependentes Químicos Usuários do Caps Ad III [Dissertation] Santa Cruz do Sul (RS): Universidade de Santa Cruz do Sul; 2019 [cited 2021 Mar 4]. Available from: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2670/1/Daniel%20Barcelos%20Petry.pdf>

22. Hosseini Shokouh SM, Arab M, Emamgholipour S, Rashidian A, Montazeri A, Zaboli R. Conceptual Models of Social Determinants of Health: A Narrative Review. *Iran J Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 15];46(4):435-46. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5439032/>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Sirlei Favero Cetolin, Ana Paula de Oliveira. **Obtenção de dados:** Ana Paula de Oliveira. **Análise e interpretação dos dados:** Ana Paula de Oliveira, Sirlei Favero Cetolin. **Análise estatística:** Franciane Barbieri Fiori, Ana Paula de Oliveira. **Redação do manuscrito:** Sirlei Favero Cetolin, Vilma Beltrame, Fabiana Meneghetti Dallacosta. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Sirlei Favero Cetolin.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.


Recebido: 08.01.2021

Aceito: 20.04.2021

Autor correspondente:

Sirlei Favero Cetolin

E-mail: sirleicetolin@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2954-0815>

Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.